AS AÇÕES DE GRUPOS RELIGIOSOS NO COMBATE À INSEGURANÇA ALIMENTAR: SOLIDARIEDADE OU AÇÃO MORAL?

Autor(res)

Claudia Neves Da Silva
João Gabriel Diniz

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução

A religião é um fenômeno social, cultural e simbólico que se confunde com a própria história da humanidade, sendo entendida como um conjunto de crenças, rituais e práticas que conecta os indivíduos ao sagrado. Definir religião, contudo, é um desafio, pois ela se manifesta de formas múltiplas, mesclando-se com dimensões políticas, econômicas e sociais. Autores como Geertz (2001) e Bourdieu (2004) ressaltam que a religião vai além da experiência individual, atuando como força simbólica que organiza comunidades e legitima práticas sociais. No Brasil, a partir dos anos 1970, houve a expansão das igrejas pentecostais, que passaram a atuar tanto no campo espiritual quanto no social, sobretudo em áreas periféricas, oferecendo apoio a populações em situação de vulnerabilidade. Paralelamente, a Igreja Católica, após o golpe de 1964, reconfigurou sua atuação, rompendo alianças com o Estado e criando Comunidades Eclesiais de Base e pastorais sociais.

Objetivo

Entender a ações de caridade e solidariedade promovida por grupos religiosos junto à população vulnerável.

Material e Métodos

A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, combinando revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. Foram lidos artigos de referência sobre religião, religiosidade, assistência social, além de documentos que tratam da assistência social e das mudanças trazidas pela Constituição de 1988. No campo empírico, realizaram-se entrevistas com dois membros da Sociedade de São Vicente de Paulo de uma igreja Católica de Londrina. As entrevistas foram realizadas presencialmente e por meio de questionário escrito, garantindo diversidade metodológica. As falas foram examinadas buscando identificar práticas, percepções e desafios relacionados a atuação na redução da insegurança alimentar.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstram que a religião ultrapassa a dimensão simbólica, desempenhando importante papel na organização social e na assistência. As entrevistas com agentes vicentinos mostraram que a prática caritativa permanece forte, especialmente na distribuição de cestas básicas e alimentos. Entretanto, observa-se a incorporação de termos como “vulnerabilidade social” e “direito à alimentação”, alinhados à lógica da cidadania e

das políticas públicas. Apesar de sua relevância no combate imediato à fome, essas práticas oscilam entre a caridade emergencial e a perspectiva de emancipação social, apontada por Yamamoto (2008). Assim, evidencia-se a ambiguidade das práticas religiosas: ao mesmo tempo que oferecem alívio às necessidades imediatas, podem reforçar relações de dependência caso não estejam articuladas a políticas universais de assistência.

Conclusão

A análise confirma que religião, caridade e assistência social mantêm relações históricas e dinâmicas. Igrejas católicas e pentecostais foram centrais no amparo às populações vulneráveis, mas a Constituição de 1988 introduziu um paradigma de direitos. O desafio contemporâneo é articular práticas religiosas com políticas públicas, fortalecendo a cidadania e promovendo justiça social.

Referências

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2001. IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. Relações sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 1990.
SILVA, J. A. Religião e política no Brasil contemporâneo. São Paulo: Paulus, 2005.
YAMAMOTO, M. Pobreza, exclusão e cidadania. São Paulo: Cortez, 2008.
SILVA, C. N. As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais no Município de Londrina (1970 – 1990). 181 p. Assis, 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de História, Universidade Estadual Paulista.